



“SONHEI COM JESUS”: FINITUDE E ESPIRITUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO DOMICILIAR

Eixo Horizontal: EH10: ESPIRITUALIDADE
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ramessa Florêncio Pereira da Silva Tenório;

INTRODUÇÃO: Sendo o homem o único animal que possui consciência da sua própria finitude, este apresenta resistência a pensar naturalmente na inevitabilidade desta. Entretanto, com o avanço no curso de vida, os idosos com 80 anos ou mais vivenciam eventos de perdas, mudanças emocionais e físicas, alteração nos papéis sociais e proximidade com a morte que o convocam a refletir sobre o fim. Tais aspectos trazem sentimentos negativos podendo comprometer sua percepção de bem estar e qualidade de vida demandando suporte psicológico. Assim, a espiritualidade surge como estratégia de elaboração e enfrentamento das adversidades inerentes ao processo de envelhecimento sendo primordial no processo de resiliência. **OBJETIVOS:** Refletir sobre a velhice e a relevância da espiritualidade no processo de finitude, bem como ressaltar as possibilidades da intervenção psicológica nesse contexto. **MÉTODO:** Relato de experiência de acompanhamento psicológico à pacientes idosos e seus familiares em programa de assistência domiciliar na saúde suplementar. **RESULTADOS:** Os idosos abordaram o tema da morte percebendo-a como iminente e ansiando por sua chegada diante justificativa de: excesso de anos de vida, mal estar físico, perdas de parentes/amigos, satisfação com percurso de vida e ausência de função diante desta. A espiritualidade emergiu transversal às suas histórias de vida sendo trazida, no âmbito da finitude, através do pertencimento à uma religião; vínculo afetivo com figuras sagradas, perspectivas de alívio do sofrimento e chegada à um destino tranquilo e de paz relatadas por experiências transcendentais de sonhos como: passeio de mãos dadas com Jesus, visita ao céu/paraíso e reencontro com familiares falecidos. Nos atendimentos, foi percebido demanda de fala dos idosos referente a esses temas em contraponto a ausência e até fuga destes na fala dos familiares. **DISCUSSÃO:** Percebe-se a espiritualidade como presença constante que promove reflexões e significados sendo, em situações estressoras, fundamental para prevenir e aliviar o sofrimento além de trazer sensação de alívio diante de situações que de outra forma os tornariam impotentes. O tema da morte como conteúdo frequente na velhice demonstra a aproximação diante da finitude e as implicações psicológicas que esta acarreta. Quanto aos familiares, percebeu-se atitudes de negação, repressão e resistência quanto ao conteúdo sobre morte demonstrando desconhecimento e despreparo para lidar com essa demanda. Desse modo, a atuação da psicóloga consistiu em trabalhar sentimentos, vivências e preocupações dos pacientes, bem como o incômodo de não terem abertura no meio familiar; foram acolhidas as percepções e perspectivas dos cuidadores/familiares e realizadas intervenções acerca da resistência destes em se permitir pensar e dialogar sobre a morte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência vivida permitiu corroborar na prática o que é trazido na literatura acerca da existência de pensamento, aceitação e diálogo sobre a finitude por parte dos idosos bem como os benefícios e potencialidades da espiritualidade nesse processo como fator promotor de atitudes resilientes. Neste ensejo, o acompanhamento psicológico se faz primordial para acolher os sentimentos e trabalhar as demandas do idoso e de seus familiares diante dos desafios encontrados no decorrer dessa fase de vida favorecendo um envelhecimento mais digno, natural e expressivo.